



Boletim Informativo

Nº 13

Ano 75 – Nº 13 – JULHO/AGOSTO 2021



Foto Acervo Luiz Barreto

EDIÇÃO ESPECIAL 75 ANOS DE FUNDAÇÃO DO IPHM

Estão reproduzidos nessa edição especial textos e imagens que evocam a fundação e o patrimônio atual do Instituto, depoimentos de médicos que testemunharam o seu crescimento e a sua consolidação, um tributo aos ex-presidentes e uma homenagem especial ao atual presidente Dr Miguel Doherty. Uma pequena parte da história dessa instituição, patrimônio dos pernambucanos, que foi criada e consolidada pela atuação dos seus notáveis presidentes e engrandecida pela participação dos seus associados, destaques na classe médica do Estado.

BOLETIM INFORMATIVO DO IPHM
EXPEDIENTE

<p>DIRETORIA Presidente: Miguel Doherty Vice-Presidente: Renato Câmara Primeira Secretária: Ananília Filizola Segunda Secretária: Edite Cordeiro Tesouraria: João de Melo Regis Filho</p>	<p>ASSOCIADOS (SÓCIOS TITULARES) 1 - AMAURY DE SIQUEIRA MEDEIROS 2- ANANÍLIA FINIZOLA DE VASCONCELOS 3- ANTONIO LOPES DE MIRANDA 4- ANTONIO MEDEIROS PEREGRINO DA SILVA 5- BENTO JOSÉ BEZERRA NETO 6- BERNARDO DAVID SABAT 7- BERTOLDO KRUIZE GRANDE DE ARRUDA 8- CARLOS ALBERTO CUNHA MIRANDA 9- CLÁUDIO RENATO PINA MOREIRA 10- DJALMA GRIPINO DE MELO FILHO 11- EDITE ROCHA CORDEIRO 12- ELENY SILVEIRA 13- ENI MARIA RIBEIRO TEIXEIRA 14- ERIDAN MEDEIROS COUTINHO 15- ESTER AZOUBEL SALES 16- FERNANDO JOSÉ SOARES DE AZEVEDO 17- FERNANDO DE SOUZA CAVALCANTI 18- GILDA KELNER 19- GILSON EDMAR GONÇALVES E SILVA 20- GISÉLIA ALVES PONTES DA SILVA 21- HILDO ROCHA CIRNE DE AZEVEDO FILHO 22- JOÃO DE MELO RÉGIS FILHO 23- JOSÉ BENJAMIM GOMES 24- JOSÉ LUÍZ DE LIMA FILHO 25- LUIZ CARLOS OLIVEIRA DINIZ 26- LUIZ DE GONZAGA BRAGA BARRETO 27- MARCELO MORAES VALENÇA 28- MÁRCIO DINIZ ALLAIN TEIXEIRA 29- MARIA DE FÁTIMA MILITÃO DE ALBUQUERQUE 30- MERALDO ZISMAN 31- MIGUEL JOHN ZUMAETA DOHERTY 32- MOACIR DE NOVAIS LIMA FERREIRA 33- PAULO JOSÉ CARVALHEIRA DE MENDONÇA 34- RAUL MANHAES DE CASTRO 35- REINALDO DA ROSA BORGES DE OLIVEIRA 36- RENATO DORNELAS CÂMARA NETO 37- SAULO GORENSTEIN 38- SÉRGIO TAVARES MONTENEGRO 39- SILVIO DA SILVA CALDAS NETO 40- THEÓPHILO JOSÉ DE FREITAS NETO 41- THEREZA G. MARLETTI 42- VÂNIA PINHEIRO RAMOS 43- ZÍLIA DE AGUIAR CODECEIRA</p>
<p>COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO: Marcelo Moraes Valença Márcio Allain Teixeira Bernardo David Sabat</p>	
<p>GRUPO DE WHATS APP – ADMINISTRADORES: Márcio Allain Marcelo Valença</p>	
<p>CONSELHO FISCAL: Ester Azoubel Sales Fernando Souza Cavalcanti Luiz de Gonzaga Braga Barreto</p>	
<p>PRODUÇÃO IPHM – Instituto Pernambucano de História da Medicina O Boletim Informativo IPHM é uma publicação bimestral de circulação dirigida e distribuição gratuita sob a responsabilidade do IPHM. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria do Instituto.</p>	
<p>EDIÇÃO Miguel Doherty Renato Câmara</p>	
<p>FORMATAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO Bernardo Sabat</p>	
<p>EMAIL PARA CORRESPONDÊNCIA rdcamara@hotmail.com Opiniões, artigos e sugestões são bem-vindas.</p>	<p>ASSOCIADOS (SÓCIOS CORRESPONDENTES) JOSÉ ROBERTO DE SOUZA BARATELLA (SP) NEY MARQUES FONSECA (RN)</p>
<p>INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA / MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO Memorial da Medicina, Rua Amaury de Medeiros, 206 - Derby, Recife - PE, 52010-120</p>	

EDITORIAL

IPHM – 75 ANOS, UMA HISTÓRIA, UMA TRAJETÓRIA

O perfil inquieto e empreendedor de Octávio de Freitas não se arrefeceu com o passar dos anos. Em 25 de agosto de 1946, aos 75 anos, estimulado pela criação do Instituto Brasileiro de História da Medicina por Ivolino de Vasconcellos em 1945, decidiu fundar a regional de Pernambuco. Para tal reuniu em sua residência não somente profissionais de Medicina mas representantes das diversas áreas afins, já antecipando sua visão sobre o caráter multidisciplinar da saúde.

A criação do Instituto Pernambucano de História da Medicina não foi entretanto um fato circunstancial na vida do Dr. Octávio. Já em 1899 ele assinalava sua intenção de criar um museu sobre a medicina e em 1900 começou a coletar informações para o seu livro “Os nossos médicos e a nossa medicina” que seria publicado em 1904, ao qual se seguiriam outros nesta linha, demonstrando seu interesse pela memória médica.

Certamente Dr. Octávio entendia que a preservação da história da Medicina, incluindo a organização de um museu, não era questão de diletantismo ou mesmo vaidade, nem tampouco um museu seria espaço para acúmulos de objetos ou custódia de obras de arte. A história da medicina, surgida da união de Asclépio (deus da Medicina) com Clio (musa da História), vai muito além e representa importante ferramenta pedagógica pois testemunhando o passado e cuidando do presente, permite a preparação do futuro. Ele antevia com o IPHM a possibilidade de difusão do conhecimento pretérito como forma de aprendizado e também de geração de saberes. O IPHM e o seu tão sonhado museu viveram pouco tempo sob a liderança do seu criador pois cerca de 2,5 anos após sua fundação Octávio de Freitas morre em 26/1/1949. O IPHM foi sua última realização. A ele sucederam Leduar de Assis Rocha (1949-1994), José Falcão (1995-2016) e Miguel Doherty, presidente desde 2018.

Os 75 anos de existência do IPHM são comemorados agora, dentro das condições possíveis, não apenas para preservar sua memória, como também para prestar homenagem a todos os associados que na linha de frente ou mesmo no anonimato, contribuíram para esta travessia, muitas vezes com sobressaltos e dificuldades que puseram à prova a capacidade de resiliência de seus dirigentes.

Para celebrar esta efeméride a Diretoria está concluindo livro onde se resgatam histórias dessa longa trajetória. Com a mesma intenção, lança em edição especial este Boletim Informativo, cuja divulgação não é restrita aos seus associados, e que tem sido veículo importante para firmar nossa posição em defesa da vida e da ciência nestes tempos de pandemia. Desejamos ainda com estes instrumentos que seja estimulado o espírito gregário tão necessário ao ser humano conforme nos lembra o pensamento aristotélico- tomista.

Boa leitura!!

Miguel Doherty

Renato Câmara

O PRIMEIRO BOLETIM



Reprodução do “Boletim Informativo Nº 1”
Publicado em 12 de agosto de 2018.
Este número inicial constou somente do Editorial.

INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA-IPHM

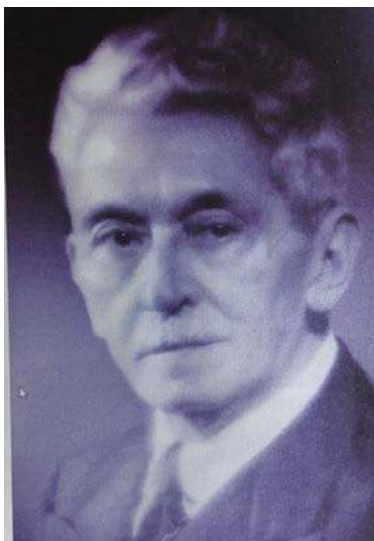
INFORMATIVO 1 - EDITORIAL

Em 8 de agosto de 2018 o nosso Instituto Pernambucano de História da Medicina (IPHM) reiniciou suas atividades, após um período de aguardo face a doença que atingiu nosso tradicional batalhador ao longo de inúmeros anos à frente da Instituição, José Falcão, seguido de seu falecimento. Este não é só um Informativo destinado a informar seus colaboradores sobre sua Casa, mas principalmente de prestar uma merecida homenagem a essa liderança que se encantou e a quem devemos a persistência de um antigo sonho que antes foi empenhado pelos antecessores Octávio de Freitas e Leduar de Assis Rocha. José Falcão nasceu em Brejo da Madre de Deus, Pernambuco em 26 de fevereiro de 1930. Fez o curso básico na sua cidade e em 1949 foi aprovado no Vestibular da antiga Faculdade de Medicina da Universidade do Recife no mesmo prédio que hoje é o Memorial da Medicina, onde se sediam além do nosso Instituto e seu Museu da Medicina, várias entidades médicas. Graduiu-se em Medicina em 1954, após um curso de 6 anos com dedicação e competência, além de um reconhecido exercício de liderança e solidariedade com os colegas dada a sua condição de congregar os formandos de 54 para as reuniões anuais nos Estados do Nordeste de origem dos mesmos e que foram executados fielmente e bem organizados. Com o tempo, face a escassez de sobreviventes de colegas dos diversos Estados, tornou-se inviável as reuniões pelas várias capitais do Nordeste, mas o problema foi solucionado pela decisão de centralizar as reuniões anuais em Pernambuco onde haviam mais médicos os quais assumiram as despesas dos eventos ocorrendo a cada 5 anos, embora as reuniões da turma de Pernambuco continuaram a ser anuais com participação dos da terra e dos familiares e colegas dos outros Estados como voluntários, sempre sob a liderança e organização de Falcão e de sua esposa Eugênia, além dos mais solidários da turma. Mas, nosso colega Falcão e outros tinham um grande sonho. O de dar continuidade ao trabalho de Octávio de Freitas e Leduar de Assis Rocha e de tantos outros que desejavam ver o Instituto e o Museu da Medicina firmes e atuantes mas para isso era imprescindível ter uma casa. Meta difícil. E a sequência dos fatos a comprovou. Foi um longo lutar, de perder e de voltar a lutar. Uma longa jornada de aparentes sucessos e desistências ao final. Várias ajudas foram tentadas como a proposta de convênio para sediar o Museu no Hospital Pedro II da Santa Casa; como também as intenções das várias Presidências da Sociedade de Medicina de Pernambuco com o apoio ao longo de anos de Fernando Figueira, Hindenburg Lemos, Bruno Maia para instalá-lo na sua sede; a luta frustrada da Sociedade dos Amigos do Hospital Pedro II para alojá-lo no Hospital; ou a aparente vitória de sediar o Museu no Pedro II na Enfermaria do Prof. Arnaldo Marques com a aprovação da Santa Casa em convênio com a Secretaria de Saúde do Estado, à frente o Secretário Arnaldo Assunção e o Governador Gustavo Krauze, inclusive anunciado pelos jornais e com reunião solene de inauguração mas, infelizmente, a sua vida foi breve. Foi uma longa luta de Falcão e seus companheiros. Mas graças ao apoio da UFPE pelo Reitor Éfrem Maranhão, foi finalmente alcançado o objetivo de sediar o Museu no Memorial da Medicina na antiga Faculdade. E nova frustração ocorreu pela natureza chuvosa e invasão de águas nas suas áreas em 2017. Mas, nunca Falcão e os demais desistiram do objetivo. É voltar à luta e tentar recuperar o tempo perdido graças a união de tantas pessoas e entidades desta Casa, o Memorial da Medicina, além da UFPE e seu Reitor Anísio Brasileiro e a Academia de Medicina. Com certeza, Falcão, todos nós e a Comunidade nos sentimos resgatados de nossos sonhos. É chegada a hora de nova luta, de tornar nossa Casa uma fonte por melhores dias pra todos nós atendendo o objetivo de colaborar na solução dos problemas que afetam nossas áreas de atuação em benefício da Comunidade.

Miguel Doherty- Presidente, 12/08/2018

TRIBUTOS AOS EX-PRESIDENTES DO IPHM

1 – OCTÁVIO DE FREITAS (1871-1949)



Ingressou no Curso de Medicina na Bahia no ano de 1886, com 15 anos. Entretanto, permaneceu nesta instituição por apenas um ano, pois ao ser reprovado na disciplina de Física, o jovem estudante se sentiu injustiçado, pois esta foi a matéria que mais havia estudado.

Esta situação foi decisiva para que ele decidisse ir cursar medicina no Rio de Janeiro.

Ao entrar pela primeira vez no anfiteatro de anatomia, Octávio teve um desconforto, visto que no primeiro ano de medicina ele tinha cursado disciplinas que versavam sobre a vida.

O que chamou mais a sua atenção foi o leiteiro em um dos portões **“Nosce te ipsum”** (“Conhece-te a ti mesmo”).

Colou grau em 1893 e dedicou-se à Saúde Pública como higienista, área em que se destacou no Brasil.

Retornou a Pernambuco ainda em 1893 e iniciou sua brilhante trajetória. Homem de excepcional capacidade de antecipação criou, entre outros, o Instituto Vacinogênico, a Liga Pernambucana Contra a Tuberculose, o Dispensário Anti-Tuberculose, o Instituto Pasteur, o Serviço de Verificação de Óbitos e sua obra-prima a Faculdade de Medicina do Recife

Presidiu a Sociedade de Medicina de Pernambuco por mais de uma ocasião, construiu sua sede na Boa Vista por ele inaugurada em 10/08/1944.

Fundou em 25 de agosto de 1946 o IPHM mas já em 1899 sonhou com a possibilidade de um Museu de Medicina e foi presidente até seu falecimento em 1949. Escritor e cronista, tem em seu curriculum, entre livros e brochuras, 67 produções e ainda 720 crônicas publicadas em jornais. Dado a excentricidades, segundo alguns, em 1907 trouxe para o Recife o primeiro automóvel de marca Peugeot.

Sobre ele disse Gilberto Freyre em 1948: “Octávio de Freitas há anos deixou de ser simplesmente um mestre da Medicina para tornar-se uma instituição pernambucana. São homens como ele - notável por uma vida longa de encargos assumidos por gosto: o gosto de servir ao próximo – que mereceu as melhores homenagens de sua gente”.

(Renato Câmara).

2 – LEDUAR FIGUEIRÔA DE ASSIS ROCHA (1904-1994)



Dr. Leduar de Assis Rocha, médico, formado em 1934 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Recife. Foi um homem de raciocínio rápido e muito criativo, tornou-se jornalista, e escreveu para o Jornal do Commercio, onde subscrevia como L. A. R., iniciais de seu nome civil, além de escrever para outros jornais como o Jornal Pequeno e o Diário de Pernambuco.

Participou em 25 de agosto de 1946 da fundação do Instituto Pernambucano de História da Medicina com Dr. Otávio de Freitas, o primeiro presidente.

Leduar, um estudioso da História da Medicina, participou de forma eficaz da vida do Conselho Regional de Medicina do Estado de Pernambuco.

Em 1969, foi formada uma Comissão designada pelo Prefeito do Recife, composta por três Historiadores – Flávio Guerra, Valdemar Valente e Leduar de Assis Rocha, além do Vereador Liberato Costa Júnior e do Secretário de Educação Adherbal Galvão, que a presidiu, para juntos indicarem uma data histórica que servisse de marco para uma justa homenagem anual à cidade do Recife.

Leduar sonhou por muito tempo com um museu que contasse a história da medicina. Passou muitos anos coletando material. Escreveu muitos fatos históricos, sempre fazendo menção ao museu. Inclusive escreveu uma crônica no Jornal do Commercio de 07.12.1969, intitulada “Museu de História” e disse ser uma iniciativa “dos mais altos louvores” contando com grande empenho do Prof. Fernando Figueira, presidente da SMP.

A partir de 1954, Leduar, foi ainda mais longe, tornando-se professor dos Cursos de Extensão Universitária da Faculdade de Medicina do Recife.

Em 1955, prestou concurso de Livre Docência para Cátedra de Higiene, Medicina do Trabalho e Preventiva da Faculdade de Medicina do Recife, e foi brilhantemente aprovado, tornando-se logo em seguida professor na Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco. Atuou em outras especialidades como Dermatologia e Clínica Médica, e se considerava um médico dos pobres.

Realizou muitas pesquisas e depois dedicou-se a escrever. São de sua autoria: “História da Medicina em Pernambuco”, em dois volumes, referentes a vida médica no Estado, abordou os séculos XVI, XVII e XVIII (Primeiro volume - 1960) e XIX (Segundo volume - 1962), obra de relevante contribuição.

Outras publicações também somam à produção literária de Leduar como: “Velhos médicos, Velha Medicina”; “Notas sobre um Higienista Pernambucano do século XIX”; “Aspectos sobre a Evolução da Profilaxia da Raiva em Pernambuco”; “Subsídios para a História do Pronto Socorro do Recife”; “Aforismos de Hipócrates”; “Ética e Medicina”; “História da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco Passado e Presente”; “História do Hospital Infantil” e tantos outros textos e obras.

Leduar tinha a preocupação de mostrar aos médicos e à sociedade em geral o quanto profissionais do passado haviam contribuído para as conquistas do presente. Reflexão relevante em tempos marcados pela velocidade das informações e ausência de olhar para o passado. Importante ressaltar que falar em olhar para trás não significa viver do passado, mas uma oportunidade de conhecer o que já foi feito para compreender o presente e construir um futuro muito melhor e mais sólido para as próximas gerações.— (Ester Azoubel Sales, cirurgiã vascular).

3 – JOSÉ FALCÃO (1930-2016)

Pernambucano do Brejo da Madre de Deus, colou grau em 1954 pela Faculdade de Medicina do Recife, federalizada em 1949, dedicando-se à Clínica Médica, Administração Hospitalar e Medicina do Trabalho. Foram seus colegas de turma Miguel Doherty, Guilherme Abath, Eridan Coutinho, Corrêa Lima Filho (um dos maiores cirurgiões gerais de Pernambuco) e Mauro Arruda.



Tinha especial prazer pela gastroenterologia e foi clínico do Hospital Getúlio Vargas e médico perito do SESI, INPS e INAMPS. Com notável capacidade de organização e de trabalho foi Chefe de Gabinete de três Secretários de Saúde, membro ativo da então Sociedade de Medicina de Pernambuco, um dos fundadores da UNIMED, presidente do CREMEPE e por mais de uma década secretário geral da Academia Pernambucana de Medicina, onde sucedeu Leduar de Assis Rocha na Cadeira nº 5.

Memorialista, foi Membro Titular e posteriormente sócio Honorário da SOBRAMES-PE. Desde os anos 1960 lutava para a criação de um Museu sobre a Medicina entre nós e neste desiderato uniu-se a Leduar de Assis Rocha, tornando-se grandes amigos.

A perseverança era a marca de Falcão e neste caminho idealizou e organizou no Hospital Pedro II o Museu da Medicina de Pernambuco, inaugurando-o em 1987, com o apoio de Arnaldo Assunção Secretário Estadual de Saúde à época. O Museu teve vida curta no “Pantheon dos Coelho” e com poucos meses foi sendo desativado. Este fato repercutiu bastante entre os diversos médicos que lutaram com Falcão para a existência de um memorial sobre a História da Medicina.

Tendo sua dedicação reconhecida, foi convidado pelos Profs. Fernando Figueira e Salomão Kelner, em 1995, a assumir a Direção do Instituto Pernambucano de História da Medicina, que vivia um período difícil desde outubro de 1994 com a morte de Leduar de Assis Rocha.

Em 20/11/95 Falcão foi oficialmente eleito para presidir a Instituição. Reiniciou então sua saga e novamente conseguiu instalar um Museu agora no Memorial da Medicina de Pernambuco em 1999. O Museu recebeu o nome de “José Falcão”, numa justa homenagem ao seu principal artífice.

No seu mandato de presidente (1995-2016), além das atenções para com o museu, ampliou o quadro associativo, criou as famosas “Quartas-Históricas”, registrou o Estatuto em Cartório, além de iniciar uma profícua parceria com o Departamento de Antropologia e Museologia da UFPE. Recebeu várias comendas como a de Mérito Sindical e dos Guararapes (governo de Pernambuco) pela dedicação às causas sociais, à medicina e pelo compromisso com a cidadania.

(Renato Câmara).

TESTEMUNHOS DE UMA HISTÓRIA

MEU ILUSTRE AMIGO, DR. MIGUEL DOHERTY

Luiz de Gonzaga Braga Barreto
Secretário Geral da Academia Pernambucana de Medicina e Sócio Titular do IPHM



Tivemos a satisfação de estar pessoalmente, ontem, com o seu, dos mais diletos pupilos, Dr. Renato Câmara. Conversamos sobre o livro que conjuntamente – você, Renato e eu -, estamos escrevendo, sobre a trajetória do Instituto Pernambucano de História da Medicina.

Uma rica e maravilhosa história que se transbordou em maiores evidências quando Dr. Octávio de Freitas promoveu a sua criação em 1946, em sua residência, e com o seu lançamento formal, no mesmo ano, na Sociedade de Medicina de Pernambuco, carregando consigo, com muita ousadia, trinta membros fundadores e os respectivos patronos, para igual número de cadeiras instituídas.

Coloco ainda em evidência o II Congresso do Instituto realizado no Recife em 1953.

Posteriormente, um dos grandes momentos de relevância foi a entronização do Museu da Medicina no Hospital Pedro II e sua transferência e reinauguração no Memorial da Medicina de Pernambuco, em 1999.

Prezado Miguel, estamos agora vivenciando uma longa jornada de realizações, principalmente estabelecida na sua administração, com a realização das reuniões científicas, históricas e sociais das quartas-feiras, tão bem designadas de “Quartas-feiras Históricas” pelo querido amigo Dr. José Falcão.

Dr. Miguel Doherty, são poucas palavras para assinalar tão magníficas iniciativas.

Receba um fraterno abraço de Luiz Barreto.

Recife, Dia de São Bernardo, Doutor da Igreja, em 20/08/2021.

PARABÉNS E VIDA LONGA AO IPHM!

Hildo Azevedo Filho

Presidente da Academia Pernambucana de Medicina e Sócio Titular do IPHM



Casarão localizado na Rua Dom Bosco, 779, residência de Octavio de Freitas na década de 40, local da reunião de fundação do IPHM.

Ao completar 75 anos no próximo dia 25 de agosto, o Instituto Pernambucano de História da Medicina (IPHM) permanece ativo, participativo e brilhante. Fundado em 1946 por Octavio de Freitas, naquele casarão da Rua Dom Bosco, palco de importantes decisões para o nosso meio médico e também de profundo sofrimento para o Mestre Octavio, mercê do falecimento em 1909, no mesmo dia, dos seus dois únicos filhos pelo flagelo

da febre amarela que ele por tanto tempo combatera.

O IPHM foi talvez a última grande realização do nosso patrono juntamente com a participação de Leduar de Assis Rocha, Albérico Dornelas Câmara e outros baluartes da nossa profissão. Concebido com a finalidade de não só guardar a nossa memória médica, como também de ser fórum de análise e discussões de fatos históricos que modificaram a medicina contemporânea, o IPHM ao longo desses anos tem mantido viva a chama do ideário dos seus fundadores.

À semelhança do Instituto Arqueológico e Histórico da Pernambuco, que data de meados do século XIX, a nossa instituição não poderia levar adiante a manutenção do legado médico sem o acolhimento nos seus estatutos e objetivos de um museu onde fotografias, instrumentos utilizados pelos pioneiros, documentos que refletissem a atividade dos nossos antepassados pudessem ser recolhidos, arquivados e diligentemente catalogados por alguns ícones que nos antecederam e aqui não poderia deixar de mencionar e louvar a figura do Acadêmico Dr. José Falcão, principal responsável pelo resgate material dessa parte importante do nosso passado. Infelizmente, o nosso museu dotado de um acervo pouco visto em outras entidades semelhantes se encontra bastante deteriorado pelo descaso e falta de compromisso com a cultura e a nossa história médica por parte de alguns agentes públicos.

Nos últimos anos, com o já senhor de quase 75 anos contudo jovem, ativo e idealista nas suas responsabilidades, vimos o IPHM renascer sob a liderança dos Acadêmicos Professores Miguel Doherty e Renato Dornelas Câmara que arregimentando novos membros fizeram retornar as reuniões mensais e que foram sabiamente denominadas de quartas históricas, nas quais têm sido apresentados e discutidos fatos passados da medicina local e importantes eventos alhures que sempre nos levam a imaginar as dificuldades e o valor dos gigantes que nos precederam e em cujos ombros, humildemente, nos apoiamos.

Parabéns e vida longa ao IPHM!

Finalmente tenho certeza, que onde estiver Octavio de Freitas estará sorridente parabenizando o IPHM e verificando que indiretamente tudo é consequência da criação da 'Sua Faculdade'. Apipucos, agosto de 2021

IPHM: DOS FRUTOS E DAS SEMENTES

Márcio Allain
Sócio Titular do IPHM

Instituições, como árvores, germinam.

O IPHM brotou, das palavras e obras certamente de quem visionário, como Otávio de Freitas, e da plêiade de entusiastas que o acompanhou no erguimento da Faculdade de Medicina de Pernambuco.

Brotou da têmpera de um Fernando Figueira e colaboradores restaurando a posse do corpo e do espírito da antiga Academia de Medicina, havidos, a transferência do curso médico para a Cidade Universitária e, seu uso desvirtuado do de sua origem: a construção do Ser Médico..



Vários e ilustres outros médicos foram tracejando o retorno desse espaço à finalidade primeira. Lembro da escrita de Velozo Costa, e da de Leduar de Assis Rocha, nos principais jornais do Estado.

Nesse permanente revezamento que é o existir da Medicina como prática ética, ela, continuamente avaliada e validada pela ciência, comandar esse existir/ missão que já esteve sob o fazer de Geraldo Pereira, e hoje, esse bastão está nas mãos de Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho, presidindo a Academia Pernambucana de Medicina, e nas de Miguel John Zumaeta Doherty, presidindo o Instituto Pernambucano de História da Medicina, e em tempos de crises superpostas não é fácil.

Muitos outros ilustres profissionais cuidam das várias sociedades médicas todas voltadas à formação médica, e entre elas sublinho o Museu da Medicina, como possibilidade de reconhecer o que se fazia.

Em nome de todos e todas elas cito o zelo paternal e incomparável de Luiz de Gonzaga Braga Barreto.

Muitos são os alunos de cursos médicos que frequentam seus auditórios e assistem a primorosas exposições realizadas por doutores confrades e confrades.

Árvores produzem frutos, sementes, essas, prenúncios de novas árvores.

MEMÓRIAS DO IPHM



Quartas Históricas



Eleição da Nova Diretoria – 2018

MEMÓRIAS DO IPHM



**Fernando P Pessoa, Fernando Cavalcanti, Miguel Doherty,
Renato Câmara e Hildo Azevedo
Anfiteatro do IPHM**



Salão Otavio de Freitas – 2013

MEMÓRIAS DO IPHM



Sala de Secretaria e Diretoria do IPHM



D.P de 24/2/1946



Salão Leduar de Assis Rocha - 2013



Placa Comemorativa Formandos de 1942

“ MIGUEL DE PERNAMBUCO”



O Instituto Pernambucano de História da Medicina é atualmente presidido pelo cirurgião pediátrico Miguel John Zumaeta Doherty, inglês de Southport e recifense de coração. Nome de reconhecimento nacional na especialidade, é oficialmente cidadão de Pernambuco e do Recife, terra que lhe acolheu quando aqui chegou com 16 anos, em 1946. Por coincidência o mesmo ano de criação do IPHM e da Universidade do Recife.

“Miguel de Pernambuco”, como bem lhe chamou o historiador Frederico Pernambucano de Mello, tem o humanismo como marca e o serviço ao próximo como compromisso.

Preocupado com o social fundou mais de vinte ações e serviços voltados para esta área.

Foi responsável pela implantação do ensino da Cirurgia Pediátrica na UFPE, disciplina surgida de discussões que envolveram a Clínica Pediátrica (Armando Meira Lins), a Puericultura (Antônio Figueira) e a Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica (Ruy Neves Batista).

Nesta Universidade fez sua brilhante carreira no magistério como Professor-Adjunto, Livre-Docente, Doutor em Medicina, Chefe do Departamento de Cirurgia, Diretor do Hospital das Clínicas e Coordenador da Disciplina e do Serviço de Clínica Pediátrica Cirúrgica, atividade está também exercida no IMIP.

Todos reconhecem sua influência na formação de inúmeros especialistas na sua área de atuação. Homem de forte tendência corporativa é membro de 16 entidades médicas e associativas tendo dirigido algumas delas como a Sociedade de Medicina de Pernambuco (AMPE) e a Academia Nacional de Cirurgia Pediátrica. É Membro Emérito das Academias Pernambucanas de Medicina e de Ciências. Sua monografia para admissão na APM é considerada uma referência para estudiosos de Guilherme Piso e Bezerra Coutinho, “precursores do futuro” segundo o autor.

Miguel dirige o IPHM com o mesmo entusiasmo e dedicação dos seus antecessores, sempre com consciência da importância da preservação de nossa memória médica, labor facilitado por sua capacidade de liderança e espírito conciliador.

Seus colegas de Diretoria e os associados do IPHM rendem-lhe, nesta oportunidade, justa homenagem.